

A SITUAÇÃO DO TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19: REVISÃO DE LITERATURA

INTRODUÇÃO: No final de 2019, foi notificado o primeiro caso de COVID-19, doença ocasionada pelo vírus SARS-CoV-2. Frente a esta situação a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2020) declarou estado de emergência em saúde pública global. Nesse contexto, diversos âmbitos da saúde foram afetados, principalmente a Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO), área médica que teve seu serviço reduzido e em alguns estados até mesmo suspenso, desencadeando num declínio significativo de transplantes já no primeiro semestre de 2020. **OBJETIVO:** Identificar a situação do transplante de órgãos durante a pandemia. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada na base de dados da LILACS, SCIELO e BVS, através dos descritores “transplante”, “pandemia” e “COVID-19. Foram selecionados apenas três artigos científicos, ambos apresentados na íntegra de língua inglesa e portuguesa, publicados a menos de um ano. **RESULTADOS:** Foi observado ao longo do estudo um declínio nos procedimentos de transplantação de órgão, por causas multifatoriais, das quais, foram relatadas a diminuição dos doadores falecidos e vivos, em decorrência de uma possível infecção pelo SARS-CoV-2. Ademais a susceptibilidade de contaminação dos transplantados pelo ambiente séptico hospitalar é intensificado pelo uso obrigatório de imunossupressores. Com isto, o Ministério da Saúde (BRASIL, 2020) decretou que o transplante de órgãos com doadores vivos apenas seria realizado em casos urgentes. **CONCLUSÃO:** A pandemia pela COVID-19 afetou diretamente o Sistema Público de Transplantes de Órgãos, reduzindo a quantidade de procedimentos e, conseqüentemente prorrogando os casos não urgentes, podendo assim evoluírem para um estado crítico. Além disso, todos os transplantados estavam mais susceptíveis à infecção, em decorrência da depressão imunológica medicamentosa.

PALAVRAS-CHAVE: Transplante; COVID-19; Infecção por coronavírus.